DOI: 10.20396/revpibic2720191999

AVALIAÇÃO DA TOXOPLASMOSE AGUDA DURANTE A GESTAÇÃO E DOS RISCOS DA INFECÇÃO CONGÊNITA

Aline F. Halla*, Helaine M. B. Pires.

Resumo
Sabe-se hoje que a toxoplasmose congênita é uma doença de alta prevalência e pouca compreensão acerca do diagnóstico, da eficácia do tratamento e das consequências em neonatos. O presente estudo objetivou estudar a frequência da infecção por toxoplasmose na população de gestantes acompanhadas no CAISM-Unicamp e suas consequências nos recém-nascidos, bem como estudar seu manejo terapêutico e seus resultados.Foram levantados os prontuários de 164 pacientes que tiveram diagnóstico de possível toxoplasmose aguda. Encontramos 35 casos nos quais houve exclusão do diagnóstico de toxoplasmose congênita por queda significativa ou negativação nos níveis de IgG entre os primeiros 8 meses de seguimento, 55 perdas de seguimento pela neonatologia e 5 óbitos relacionados à infecção.

Palavras-chave:
Toxoplasmose; congênita; prevalência

Introdução

Atualmente, sabe-se que a toxoplasmose congênita é uma doença muito prevalente e há pouco entendimento a respeito do diagnóstico, da eficácia do tratamento materno e das consequências em neonatos. A infecção aguda por *Toxoplasma gondii* em gestantes, se não tratada adequadamente, causa o desenvolvimento de graves sequelas no feto acometido. Segundo estudo publicado por Lehmann e cols. e de Moura e cols., somente as gestantes acometidas pela toxoplasmose recebem orientação a respeito da infecção aguda e tinham algum conhecimento a respeito do assunto

Resultados e Discussão

Foram acompanhadas 5178 gestantes entre os anos de 2010 e 2015, destas, 3,84% tinham perfil sorológico compatível com possível toxoplasmose aguda, e 17,08% tiveram o diagnóstico afastado através da avidez de IgG, conforme a Idade gestacional
Noventa recém-nascidos de mães que tiveram diagnóstico de possível toxoplasmose aguda durante a gestação nasceram sadios, sem sequelas da infecção.
Cinquenta e cinco recém nascidos não abriram prontuário, nem foram testados novamente para toxoplasmose ou não havia novas consultas de acompanhamento. Isto pode significar que as mães não tinham esclarecimento das possíveis seqüelas para o recém-nascido e não retornaram para as consultas. Apesar deste fato, estes recém-nascidos nasceram assintomáticos e não tornaram a abrir prontuário no Hospital das Clínicas por queixas relacionadas a uma possível infecção por *T. gondii*, o que pode significar que não ocorreram eventos de saúde nestas crianças ou que elas procuraram outros serviços de saúde.

Conclusões

A partir do presente estudo, é possível concluir que o protocolo de tratamento de mães com toxoplasmose durante a gestação aplicado nas pacientes acompanhadas no CAISM teve resultados positivos para a maioria dos recém-nascidos, uma vez que a grande maioria não teve prontuário aberto para dar seguimento. A taxa de mortalidade da toxoplasmose congênita foi de 3%.

Agradecimentos

Agradeço a ajuda de minha orientadora Helaine Milanez no auxílio à interpretação dos resultados obtidos na pesquisa. Agradeço também à minha mãe Sônia que me auxiliou me oferecendo condições para o estudo ser concluído. Também agradeço à equipe do SAME, Isabel e Maurício (in memorian), pela disponibilidade e amizade.

Referências

[1] LEHMANN, Lis Maurente; SANTOS, Paula Costa; SCAINI, Carlos James. Evaluation of Pregnant and Postpartum Women's Knowledge about Toxoplasmosis in Rio Grande - RS, Brazil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 38, n. 11, p. 538-544, Nov. 2016 .

[2]de MOURA, Fernanda Loureiro; Goulart, Patrícia Riddell Millar; de Moura, Ana Paula; de Souza, Thais Silva; Fonseca, Ana Beatriz Monteiro; Amendoeira, Maria Regina Reis. Fatores associadas ao conhecimentos sobre toxoplasmose entre gestantes atendidas na rede pública de saúde no município de Niterói, Rio de Janeiro 2013-2015 - Epidemiol. Serv. Saúde 25 (3) Jul-Sep 2016

(cc) BY-NC-ND